

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 618

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre \$50 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 24 DE MARÇO

A mulher.

Diz-nos Moysés no grande livro da sciencia, onde vemos a verdade sobresair e brilhar com vivas côres, que Deus, depois de ter creado o homem, disse: não convem que o homem esteja só; dêmos-lhe pois uma companhia.

E assim como Adão não tinha presenciado as scenas da criação (talvez para lhe não acontecer, como tinha acontecido aos anjos máos, que, querendo imitar o mesmo Deus em actos da criação, enchendo-se de orgulho, mereceram ser esbuhados do céu e expulsos da companhia do Senhor!), assim tambem elle não presenciou a formação da mulher, que havia de ser a sua companheira.

Eis como Moysés por revelação e inspiração divina nos narra o facto:

Fez Deus com que Adão dormisse; e no acto do somno o Deus milagroso tira uma das costellas do dormente Adão, e com um pouco de barro fórma a mulher linda como a rosa, perfeita como as obras do Creador.

Adão acorda; vê a mulher semelhante a si, essa mulher que foi feita na occasião em que elle dormia, e a qual o Senhor lhe destinava para companheira; e Adão exclama: Eis aqui os ossos dos meus ossos e a carne da minha carne; por isso o homem deixará o seu pae e a sua mãe, unir-se-ha a sua mulher e serão dois em uma só carne—*duo in carne una*.

Vemos aqui a instituição do matrimonio, a sua indissolubilidade e a monogamia.

Vemos que a primeira mulher assim como o primeiro homem não teve pae nem mãe, mas que Deus os formou de um pouco de barro, e de barro como são, estão susceptíveis a peccar; e peccarão, se não implorarem o auxilio do céu e a graça divina.

Pois bem, se vemos Deus crear a mu-

lher para ser o adjutorio do homem, cumprá ella a sua missão, obedecendo-lhe e sendo-lhe fiel; pois que a infidelidade da mulher é causa das desgraças que vem á casa!

Em tres epochas consideraremos nós a mulher: antes do seu peccado, depois do seu peccado ou da queda, mas antes de Jesus Christo, e depois de Jesus Christo.

Não sabemos bem, se foi grande ou pequeno o espaço de tempo, em que viveu feliz o ditoso par; mas sabemos que eram tempos d'ouro os de então, tempos d'amor e felicidade! Oh dias de rosa e ventura! Sonhos dourados os de então! A mulher parecia adivinhar o pensamento do homem e este o da mulher! N'aquelle jardim de rosas, delicias e amor, ambos viviam contentes, sem que a fadiga, o cansasso, a dôr e a morte alli entrassem!

Ambos tinham a mesma vontade. O homem amava a sua mulher, feliz companheira, e a mulher amava o homem, o objecto do seu amor.

E assim elles mostravam que ambos tinham nascido um para o outro, e para viverem ambos juntos no meio de tantos gosos e felicidades, que o Senhor lhes deu.

Era esta a vida e a sorte feliz da ditosa Eva. Mas, ai! A mulher não se soube conservar no meio d'esta grande felicidade!

Os Indios, os Persas, os Chinezes, os Thibetanos, os Scandinavos, os Mexicanos e muitos outros povos conservam ainda em suas historias o fatal proceder da mulher, designada por elles com varios nomes.

Em breve se seguiram os effeitos da queda fatal!

O Senhor diz á mulher: terás os filhos no meio das maiores dôres, e ficarás sugeita ao teu marido!

E Eva assim viveu por espaço de muitos annos, restando-lhe só no coração a esperança de um dia ter melhor sorte. Foi o Senhor de misericordias, que se compadeceu d'ella.

Não queiramos avivar mais a ferida da queda mortal, que tantas lagrimas fez derramar a infeliz Eva. Fallemos da realisação da promessa divina, objecto da esperança, que os filhos da culpa tinham depositado em seus corações.

Todos os povos da terra fallam em suas historias dos tristes effeitos da queda fatal. A mulher principalmente pagou caro o seu procedimento: As dôres do parto ainda hoje a atormentam e o marido a despedia por qualquer cousa (Dent. 22).

Era com effeito triste a condição da mulher, e como já disse só a animava a esperança de um dia ser feliz, segundo lhe dizia o seu coração.

O Senhor tinha dito á serpente: uma mulher te esmagará a cabeça (Genesis, cap. 3, v. 5), e Eva suspirava por essa hora feliz.

Com effeito passados quatro mil annos Anna, esposa de Joaquim deu ao mundo o fructo de suas entranhas, uma loura menina que em creança deu mostras do que devia ser mais tarde. Cresceu no mundo e com ella a virtude. A humildade era o que mais a distinguia.

A serpente maldita tremeu debaixo de seus pés; e mais tremeu quando mais tarde esta linda virgem deu em Belem o grande Redemptor do mundo, que tinha sido annunciado aos homens pelos profetas e patriarchas.

A estrella de Jacob allumiou o mundo; e a mulher dentro em pouco viu-se na posse dos seus antigos direitos.

Jesus Christo veio explicar a lei, restituindo a mulher ao seu antigo matrimonio.

Eis aqui a historia da mulher. De todas, a Virgem porém, foi a mais forte: porque ella venceu o dragão infernal, quebrando as algemas, com que elle nos tinha prezo; esmagando-lhe finalmente a cabeça, concorrendo d'este modo para a grande obra da Redempção. Por isso ella ha de viver sempre nos corações da hu-

manidade, e o Christianismo tel-a-ha como immortal.

E na verdade Maria, a formosa filha do Senhor, é aquella mulher da Biblia, que mais merece as nossas attencões.

No antigo testamento temos: Sara, que era a mais formosa; Agar, orgulhosa; Rebecca, mãe de Jacob, que profetizou a vinda do Messias; Rachel e Lia, filhas de Labão, aquella esteril e esta feia; Dina, a gentil menina, por quem Sichem, filho do rei Hemor se enamorou; Ruth, a laboriosa e virtuosa moabita, casada com o rei Booz; Debora; a varonil; Abigail, com quem David casou; Bethesabeia, com quem David commetteu adulterio; Suzana, a casta, que foi livre por intervenção de Daniel; Judith, a astuta, que degolou Holofernes, o atrevido general de Nabuco, e por cuja acção compoz um cantico dos mais sublimes, que se lêem na Biblia, e muitas outras tanto do antigo como do novo testamento; porém repito, de todas estas a que merece mais a nossa attenção é Maria, a Santa Virgem de Nazareth.

ALBINO S. D. C.

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 28 de fevereiro, 1877.

SUMMARIO.

II.—(1.º de Março) Noticia (que parece de Entrudo) de falar simplesmente, curar, etc. pelo telegrapho.—III.—A imprensa Russa caracterizando sufficientemente bem a Inglaterra, e a politica Inglesa.—Factos e circumstancias, mostrando, como o Liberangismo Portuguez fez instrumento dos inglezes, para preparar a destruição do imperio Colonial e Catholico Portuguez.—IV.—A Turquia objecto, d'ora em diante, de zelos e rivalidades, politicas e commerciaes, mas que será so-

25

FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XIII

O anniversario.

A'quelle dia tão cheio de acontecimentos de immensa importancia, para os amores de Marianna e Celina, tinha de seguir uma noite não menos fertil ainda.

Eram oito horas.

A voz da velha Irias acabava de chamar a Candido para ceiar.

O mancebo, alegre como nunca estivera em toda a sua vida, desceu as escadas do velho sotão, e entrando na sala do Purgatorio-trigueiro encontrou sua mãe adoptiva risonha, e prazenteira como em nenhuma outra noite se mostrára a seus olhos.

Era talvez uma noite de festa aquella que se estava passando na pobre casa: sobre a meza haviam dois pratos de mais; contra todos os antigos habitos uma garrafa de vinho, e dois copos se apresentavam aos olhos de Candido, e para que

nada faltasse um vaso de flôres naturaes ornava a meza.

—O que é isto, minha mãe?... perguntou Candido sorrindo se.

—E' uma noite de prazer, meu filho; respondeu a velha; e graças a Deus que o teu rosto se está parecendo com o meu coração: sorriem-se ambos. Estás alegre hoje?..

—Oh! muito! muito!... tanto que tenho medo do meu prazer.

—Porque?..

—Porque receio sentir-me dobradamente infeliz ao depois.

—E qual é o motivo da tua inesperada alegria hoje?..

—Minha mãe, eu vos peço perdão; mas é um segredo do meu coração.

—Pois bem... eu o respeito.

—E será igualmente um segredo do vosso o prazer, que vos transpira no rosto, e que em tudo mais se demonstra em nossa velha casa?..

—Segredo ou não... eu t'o direi.

—Quando?..

—Mais tarde.

—Bem... esperarei; mas dir-me-heis hoje.

—Sim; depois de ceirmos.

—Pois ceirmos.

A velha e o moço sentaram-se, e começaram a comer com a melhor vontade.

—Minha mãe, disse Candido; nunca me senti tão feliz!..

—Nem eu tão alegre, meu filho; bem-dito seja Deus!..

—Qual de nós terá razão?

—Nós ambos.

Acabado o primeiro prato a velha encheu os copos e disse:

—Candido, bebamos este copo de vinho pela causa do meu prazer e pela tua ventura.

—Oh! sim! minha mãe!..

—A' saúde d'esta feliz noite! exclamou a velha com as lagrimas nos olhos.

—Sim... sim; e tambem á felicidade da tarde que passou!

Os copos esvaziaram-se.

A cea prolongou-se até ás nove horas: a velha e o mancebo conversavam alegremente: nunca uma noite igual se havia passado no Purgatorio-trigueiro.

Quando terminada a cea a velha escrava de Irias acabava de retirar-se, Candido lembrou á sua mãe adoptiva a promessa, que lhe tinha feito

—Já ceámos, minha mãe; e eu estou ancioso por conhecer o vosso segredo.

—Ainda não... creio que ainda é cedo: que horas serão?..

—Mais de nove.

—Pois espera até ás onze.

—Porque então?

—E' uma puerilidade... quero fallar ás mesmas horas, em que me bateram á porta.

—Em que vos bateram á porta?..

—Sim.

—E para que? perguntou Candido curioso.

—E' a minha historia... é o meu segredo.

—Vós aguças a minha curiosidade, minha mãe!

—Tanto melhor.

—Fallae por quem sois!

—A's onze horas da noite.

—E até lá o que faremos?

—Eu, respondeu a velha, pensarei no presente, que me trouxeram a essa hora.

—E eu?..

—Tu... ora... tu podes muito bem pensar na tua ventura da tarde, que passou.

—Dizeis bem, senhora!.. exclamou o mancebo.

E fechando os olhos, com os labios dilatados pelo mais gracioso dos sorrisos... pensou em Celina, até...

Até ás onze horas da noite.

Quando os sinos deram o signal d'essa hora, Candido, como despertando de um somno feliz, exhalou um profundo suspiro, e abrindo os olhos viu Irias sentada diante d'elle:

—Onze horas! disse o mancebo.

—Sim; é tempo, respondeu a velha; eu vou fallar...

Irias e Candido respiraram e arranjaram-se em suas cadeiras, como se aquella tivesse de contar, e este de ouvir uma d'essas longas historias, que se contam nas noites de inverno. E a velha fallou.

—Ha vinte e um annos...

—Ha vinte e um annos!!! exclamou o mancebo interrompendo Irias; ha vinte e um annos!!! não é essa a minha idade?

—Creio que sim.

—A vossa historia tem pois relação...

—Saberás, se me quizeres ouvir.

—Fallae, disse Candido torcendo as mãos com vivos signaes de impaciente curiosidade.

(Continúa)

bre tudo victima da politica e dos interesses Inglezes.

[Conclusão]

1.º de Março, 1877.

II.—Não tardará que se possam communica pensamentos e discursos, antes de se formarem uns e se pronunciarem os outros; suppondo, como parece, que não seja peça de entrudo, como as datas poderiam fazer suspeitar, a longa descrição que hontem appareceu copiada nos papéis d'aqui, de um novo invento, naquella fertil campo delles, os Estados Unidos da America do Norte.

Transcreve-se do *Boston Daily Globe*, de 13 de Fevereiro, longa e detalhada relação, da experiencia feita na presença de numero concurso, de um invento, por meio do qual, se affirma, que á distancia de 18 milhas (citando-se as localidades), se transmittiam instantaneamente discursos, canções, mensagens e respostas de toda especie; ouvindo-se destas ultimas distinctamente a musica e as palavras, etc.

Se a cousa é séria e verdadeira, como parece (e pode ver-se no *Times* de hontem a relação por extenso); e se as distancias fizessem pouca ou nenhuma differença, como succede com os telegraphos electricos—e sobre tudo, se a voz assim se podesse transmittir tambem por baixo do mar,—ahi teriamos uma nova revolução, ou modificação e alteração na telegraphia.

III.—A Imprensa Russa parecer ver assás claramente a travez da politica Ingleza nestes negocios da Turquia. Eis o que segundo o mesmo Correspondente de Berlim—sempre, na minha opinião, o mais bem informado nas cousas da Russia, cuja lingua creio sabe e lê os papéis da mesma,—diz a *Gazeta de Moscou* sobre a materia, alludindo ao que se disse aqui no Parlamento, «que o objecto da Inglaterra na Conferencia, era manter a paz da Europa, e a integridade da Turquia».

A dita Gazeta Russa, porem, declara, por sua parte, que «nada pode igular o Machiavelismo, a immoralidade, o descaramento, e a mordacidade da politica Britanica. Que a Conferencia fôra reunida para o fim de melhorar a condição dos Rayas, Christãos, sem referencia alguma á integridade da Turquia».

Outro papél Russo, o *Mir*, diz, que os debates recentes no Parlamento Britanico lhe fazem lembrar o que o Enviado de Veneza em Londres, escrevia para a sua Patria ou Governo, ha 300 annos, com relação aos procedimentos de Cromwel, dizendo:—«Dissolveu o Parlamento, e agora guarda elle para si mesmo todo o falar e mentir.»

Quem, como eu, tem estado em Inglaterra ha 48 annos, e visto como, no Parlamento, e fora delle, e por meio dos correspondentes da imprensa periodica, se mente—quando isso faz conta—da maneira a mais descarada; procedimentos e caracter das pessoas; se torcem, se falsificam os factos, quando vam contra a opinião é desejo do senhor *John Bull*; não terá muita duvida em subscrever a semelhante pensar e opiniões dos papéis Russos.

Para confirmação podia eu apresentar abundancia de provas, volumes de discursos parlamentares de homens os mais autorizados, como Lords Grey, Palmerston, Russell, etc.; como, e muito especialmente, o celebre O'Connell—e com elle seus amigos Sheil, Duncombe, etc. pronunciando, no Parlamento, as calumnias as mais atrozes contra D. Miguel, D. Carlos, etc. E mais recentemente, que infamias, que calumnias, que mentiras, não foram vomitadas contra El-Rei de Napoles (pai do actual desterrado por Cavour, Garibaldi, e os Inglezes)? Que fel o *Times*, por exemplo, deixa de cuspir sempre que a occasião se apresenta, contra os Bourbon Legitimos quaesquer—e tudo isto principalmente por odio ao Catholicismo! Não tem o proprio Gladstone (que primeiro traçou em Napoles quantas infamias os revolucionarios e os maçons lhe embutiram), ainda bem recentemente, estado desfigurando amargamente o Catholicismo, o Papa, os Catholicos?

Certamente, os papéis da Russia não dizem cousa que se não podesse facilmente provar com abundantes factos e discursos Inglezes; e no que respeita á Turquia, ao Egypto, á India, e agora ás Africa Oriental, Occidental, e Central, já estão apparecendo muitas desfigurações e imputações, a Portugal principalmente (por ser a nação que por ora ahi tem mais

que perder, e que se houvesse tido juizo, mais poderia frustrar o projecto Inglez de formar em Africa, á custa de Portugal tambem, outro Imperio da India). Já com essas vistas—porque daqui se vê ao longe,—foi a celebre expedição e guerra da Abyssinia, com todo seu superfluo apparato, de elephantes Asiaticos, tropas Indianas e Europeas, etc.; para deixar em Africa uma opinião da potencia irresistivel Ingleza, que precedesse os procedimentos actuaes e os que vam seguir-se; que estavam no choco, desde que Livingstone veio revelar muita cousa que os Portuguezes ha muito sabiam, mas que escondiam de proposito ultimamente, por avareza commercial de particulares, não sabendo ou não querendo o Governo occupar-se disso.

No tempo tão calumniado do governo (ou *desgoverno*) do Senhor D. Miguel—mas *desgoverno* causado principalmente, pela pertinacia infame da maçonaria, mascarada e disfarçada com o nome de *liberalismo*,—ainda, assim mesmo, se pensava em cousas de interesse nacional; e mais e melhor se havia de pensar, se a catterva maçonica, immoral e ambiciosa de roubar, não tivesse, com ajuda dos Inglezes, e daquelle honradissimo *Luiz Fippe Egalité*, perseguido sem cessar a Patria que, por sua desgraça os produziu.

Não se precisa, para prova do que acabo de dizer, mais que os tres factos:—1.º do tratado, trabalhos e investigações para a navegação internacional do Tejo e do Douro nas duas nações a que pertencem;—2.º A admissão dos Jesuitas, com o fim principal de civilizar e cathequizar o *nosso Imperio Africano*—já que o Brazil foi tão parvo que deixou persuadir pelos Inglezes e pela Maçonaria, a se isolar das outras tres nobres e principaes partes do Mundo, em que tinha quinhão solidario com Portugal, que lhe deu a civilização com o Christianismo, e o tirou primeiro da banidade selvagem.—3.º A expedição (assim mesmo defeituosa e mal arranjada, aos Estados do *Muata Cazembe*—onde já tinha fallecido o habil Doutor Lacerda, um *Livingstone* Portuguez), da qual dá sufficiente conta o livro do Miguelista Major Gamito. Ainda poderia acrescentar a isto, outro melhoramento consideravel para cuja resolução—empatada por tantas preocupações economicas—eu tambem principalmente concorri: quero falar da primeira *Diligencia*, estabelecida entre Lisboa e Badajoz (e Madrid, até onde era prolongada já); e que cessou e acabou pouco depois, em razão da necessidade em que se viu o Governo, de fazer face aos ataques da Liberangada rebelde e anti-Portugueza, protegida pela Inglaterra e pela Maçonaria universal (*teste Saldanha*, na sua celebre e parvissima carta—onde espontaneamente confessou, que tinha sido Chefe dos *Maçons*, dos *Carbonarios*, e dos *Templarios*, para fazer a guerra a D. Miguel).

IV.—Ha 52 annos, quando eu aprendia Alemão, li uma brochura (talvez ainda a tenha por ahi na massa da minha papelada), escrita naquella lingua, e impressa em Berlim, em 1810, ou 12, se bem me lembro; onde se tratava de politica Europea concernente á Turquia. Era escrita no interesse Inglez, e ali se dizia:—Que uma nação tão poderosa, e ao mesmo tempo tão socegada e pacifica, qual a Turquia, era de muito grande utilidade para a Europa; guardando-lhe, por assim dizer, as costas, e não tendo esta nada a temer d'alli, ou não dando aquelle Imperio cuidado a ninguem cá para o Occidente.

Quantum mutatus ab illo é hoje o estado de cousas á mesma Turquia relativo! Então mesmo, já a expedição Franceza ao Egypto havia indicado á Inglaterra, que os seus grandes interesses Orientaes não estavam de todo isentos de perigo e rivalidade. O vapor, porém, e sobre tudo o Canal de Suez, a que a Inglaterra fez tanta opposição, para cuja construcção não deu um penny (e de que hoje tira já mais partido que ninguem—nem tardará muito a dar agora á Turquia uma importancia cem vezes dobrada).

Hoje a Porta, em vez de ser aquella garantia de socego e segurança para a Europa, do lado do Levante, é um osso de contenda e de rivalidade, que não pôde, anno mais, anno menos, deixar de vir a dar em conflictos muito maiores e importantes que o da Crimeia.

A. R. SARAIVA.

Pio IX, Papa.

A todos os fieis de Jesus Christo que virem as presentes lettras, saude e benção apostolica. Visto que a Sociedade catholica da juventude italiana, além dos numerosos e insignes actos da piedade filial que ella não cessa de cumprir, com a maior parte dos christãos animados do mesmo espirito, para com o Pae commum da catholicidade, querendo dar um testemunho de seu zelo para com Nosco e da sua gratidão para com Deus, cuja Providencia soberana Nos fez chegar vigoroso de espirito e corpo até esta idade, apesar das terribes provas contra as quaes luctamos, resolveu, se Deus o permitir, celebrar solemnemente, no dia 3 de junho proximo, o quinquagesimo anniversario da nossa dignidade episcopal, e como ella deseja que este acontecimento aproveite ao povo christão; Nós, na nossa piedosa caridade, attento em augmentar a religião dos fieis e salvação das almas pelos thesouros celestes da Egreja, e querendo obter temperar aos piedosos desejos d'esta sociedade, forte da misericordia de Deus todo poderoso, e da auctoridade de seus bemaventurados apóstolos Pedro e Paulo, concedemos misericordiosamente no Senhor a todos e a cada um dos fieis de Christo de ambos os sexos, no dia 3 de junho d'este anno, assistindo em qualquer Egreja ou oratorio ao Santo Sacrificio da missa, depois de se ter confessado nos verdadeiros sentimentos de penitencia e alimentado com a sagrada communhão, pedirem a Deus piedosamente pela conversão dos peccadores, pela propagação da fé, pela paz e triunfo da Egreja romana, uma indulgencia plenaria, com remissão de todos os seus peccados, applicavel igualmente por modo de suffragio pelas almas dos christãos sahidos d'esta vida em união pela caridade com Deus. Queremos além d'isto, que as copias ou exemplares impressos d'estas presentes lettras, assignadas por algum notario publico e que este munido do sello de qualquer pessoa constituida em dignidade ecclesiastica, obtenham absolutamente a mesma fé como se estas mesmas fossem mostradas ou representadas.

Dado em Roma, junto a S. Pedro, sob o anel do Pescador, a 27 de fevereiro de 1877, do nosso pontificado trigésimo primeiro anno.

(Lugar do sello).

Pelo cardeal Asquini,

D. Jacobini, substituto.

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se segunda-feira na parochial egreja de S. Victor.

A Semana Santa na Sé Primaz.—Começa amanhã esta semana, chamada *Hebdom magna* em razão dos altos misterios que n'ella se celebram.

E' pela primeira vez que s. ex.^a rev.^{ma} assiste na Sé ás grandes ceremonias d'esta semana, e porisso tem destinado ir alli no

Domingo de Ramos. Fará o snr. arcebispo a benção dos Ramos e presidirá á procissão: Haverá missa de circulo;

Quarta-feira de Trevas. Começarão as *Matinas* ás 4 horas da tarde, com responsorios cantados a musica da capella, e o psalmo *Miserere*, a grande instrumental;

Quinta-feira Santa. Haverá Pontifical e Benção dos Santos Oleos. S. ex.^a rev.^{ma} dará communhão geral ás pessoas presentes; as quaes, assim como aquellas que nesse dia, confessadas e commungadas visitarem a Cathedral, e orarem a Deus pela exaltação da fé, e conforme as intenções do Summo Pontifice; ganham indulgencia plenaria,—por ser o dia da primeira missa que o venerando prelado celebra na Cathedral. O mesmo ex.^{mo} e rev.^{mo} snr., pela sua ultima Pastoral, que por falta d'espaco não publicamos hoje, concede a todos os confessores habilitados da cidade, desde o dia 24 até domingo de Paschoa, amplas facilidades. A's 3 horas e meia da tarde far-se-ha a cerimonia do *Lava-pedes* a 12 ecclesiasticos dos que assistirem á sagração dos Santos Oleos. S. ex.^a rev.^{ma} servir lhea antes um jantar no salão do seu Paço: separadamente serão vestidos 12 pobres, na forma do costume. Finda a cerimonia pregará o sermão do *Mandato* o snr. padre João Rebello. O prelado assistirá ás *Matinas*, como na vespera, cantando-se com acompanhamento a instru-

mental o *Miserere* chamado das *Violetas*. No fim sairá da Misericordia a procissão das Endoenças, na qual será conduzida a veneranda Imagem do Senhor *Ecce Homo*;

Sexta-feira Santa. Pelas 9 e meia horas da manhã, o snr. arcebispo irá assistir á solemnidade da missa dos *presanctificados* e adoração da Cruz, segundo o rito bracarense, e á procissão do enterro.

De tarde, no fim do *Miserere*, haverá o sermão da Soledade, pregado pelo rev.^o padre Joaquim da Silva Barros;

Sabbado Santo. Pelas 9 horas da manhã haverá na Sé Primacial a benção do novo lume e da agua da Pia Baptismal, e a Missa da Alleloia, na forma costumada.

Diccionario de Geographia Universal.—Temos recebido regularmente os fasciculos publicados do *Diccionario de Geographia Universal*, edição da empresa «Horas Romanticas».

A'cerca desta obra monumental escreve o periodico «L'illustration Universelle»:

Não obstante não termos por costume fazer apreciações de livros estrangeiros, não podemos contudo deixar de fazer menção d'este, por causa do vivo interesse que desperta e da sua grande importancia.

Os 19 fasciculos já publicados e que nós temos recebido nos provam quanto o *Diccionario de Geographia* de M. Cozzani é completo a este respeito. A geographia de Portugal, d'este grande paiz, que apesar da estreiteza dos seus limites, espantou o mundo com as suas expedições, bem como a do Brazil, está admiravelmente desenvolvida, com os mais minuciosos detalhes e mais admiravel precisão. Portugal, como é sabido, é o unico paiz, que pela extensão e importancia das suas colonias, pôde rivalisar com a Inglaterra. Algumas contestações teem por isso surgido entre os dois povos por causa dos limites de suas respectivas possessões, e ainda ultimamente em 24 de julho de 1875, o marechal de Mac-Mahon, escolhido para arbitro n'uma questão d'esta natureza, decidiu o litigio a favor de Portugal.

Todas estas questões occupam naturalmente um lugar importante no diccionario portuguez, em que se fazem esforços, quasi sempre com vantagem, para fazer prevalecer o direito d'este paiz a suas vastas possessões, e desaparecerem as duvidas que por vezes se levantaram a respeito das suas descobertas.

Occorrencia lamentavel.—Foi ante-hontem recolhido ao hospital militar o furriel do destacamento de cavallaria, estacionado nesta cidade, o qual ficou com uma perna muito malferida em resultado d'uma queda do cavallo em que montava, ao recolher-se da data d'agoa.

Grande incendio.—No dia 20 ardeu em Lamego o palacete do snr. visconde de Guedes Teixeira, no qual estava o Banco do Douro.

Salvou-se quasi toda a mobilia.

Obito.—Falleceu no dia 21 em Coimbra o snr. dr. João Antonio de Sousa Doria, lente jubilado de medicina.

Era um cavalheiro dos mais prestantes d'este paiz, e de todos bemquisto.

Deus tenha a sua alma na Gloria.

Diccionario Popular.—E' regularissima a publicação d'este diccionario, que está a findar o seu volume 2.º

Agradecemos a remessa dos fasciculos com que temos sido honrados.

Nova livraria.—Abriu-se, na rua do Souto, uma nova livraria, succursal da livraria Moré, do Porto. Além de haver n'esta cidade bastantes livreiros acreditados, demasiados para o movimento litterario d'esta terra, não nos pareceu acertado o passo que o snr. Mengo acaba de dar, por estar ainda muito de fresco a lembrança dos insultos e aggressões feitas á classe ecclesiastica na pessoa do illustrado sacerdote, o rev.^o Mesquita Pimentel, redactor da «Palavra». De certo o snr. Mengo não consultou pessoas desinteressadas e conhecedoras do espirito religioso d'esta terra, aliás retardaria a sua vida até que fosse pleno o desaggravo dado á respeitavel classe sacerdotal que o povo bracarense tanto venera e estima.

Noticias de Visella.—Escrevemos d'aquella localidade em 20 do corrente:

Correm pouco auspiciosos os trabalhos do novo estabelecimento thermal. Em menos de tres mezes, tres mortes!

Uma moça de 17 annos de idade foi, por imprudencia sua, colhida pela corrente do rio sem que alguém do trabalho desse pela sua falta: já a longa distancia foi

tirada do rio por dois homens, e prestados todos os socorros da medicina, foram infructiferos para a fazer voltar á vida.

Outro trabalhador esmagado por uma pedra, conduzido ao hospital de Guimarães, poucos dias depois, era cadaver.

Ante-hontem ao lado do sul do rio foi visto por um homem um cão com um vulto na bocca. Aproxima-se d'elle, e observa ser o corpo d'uma creança recém-nascida, tendo o craneo meio devorado, assim como o peito. Procedendo-se a indagações recaem suspeitas em uma rapariga, que trabalhava nas obras da freguezia de Lustoza, do concelho de Louzada. Não nos consta até á hora em que escrevemos, que a malvada, qualquer que fosse, tenha caído no poder da justiça. Hontem foi levantado o respectivo auto. Esperamos que a justiça seja inexoravel para se não repetirem tão monstruosos crimes, que envergonham a humanidade.

—*Visellense.*
O Dezerto d'agoa.—E' esta interessante publicação a primeira parte das *Aventuras de terra e mar*, do capitão *Meyne-Reid*, que a empresa «Horas Romanticas» está dando á estampa, traduzidas com muito esmero e impressas tuvosamente.

Todos os volumes são adornados de primorosas gravuras.

Virão a formar uma bibliotheca curiosissima e digna d'estimação.

Novo cardeal.—Em um numero do «Tablet», lê-se:

Vae haver um novo cardeal inglez, o Arcebispo Howard, que recebeu a intimação de que vae ser elevado ao Sacro Collegio, no consistorio que será celebrado na segunda semana do mez de março.

O arcebispo Eduardo Henrique Howard, nasceu a 13 de fevereiro de 1826. E' neto de Lord Edward Charles Howard, irmão de Edward Howard, 12.º duque de Norfolk, e filho Edward Giles Howard, Esq. que falleceu no Funchal, ilha da Madeira, onde descansam seus restos mortaes, quando o futuro cardeal era ainda muito novo.

O Arcebispo Howard pertenceu á milicia ingleza, como official nas 2.ªs *Life Guards*, tendo dirigido o sahimento funebre do duque de Wellington.

Deixando o exercito pelo serviço da Igreja em 1853, entrou na Academia *dei Nobili Ecclesiastici* em Roma, e foi ordenado sub-diacono por S. Eminencia o cardeal Wiseman, no dia 8 de dezembro de 1854, dia em que foi definido o dogma da Immaculada Conceição.

Em 1854 foi ordenado presbytero na Basilica de S. João de Laterão, pelo cardeal Vigario de Roma, Patrizi. Distinguiu-se pelos seus serviços e prudencia, como pela felicidade que tinha em conhecer as linguas estrangeiras, sendo nomeado pela Santa Sé para ir á India a fim de tomar parte nas negociações relativas ao scisma de Goa.

Quando voltou d'esta importante commissão foi nomeado Prelado Domestico de S. Santidade. Em agosto de 1870, foi nomeado pelo cardeal Mattei, então Deão do Sacro Collegio, para seu vigario no officio de Arcipreste de Basilica de S. Pedro.

Monsignor Howard foi nomeado Bispo coadjutor de Frascati, em 22 de julho de 1871 e no dia 30 do mesmo mez, foi sagrado Arcebispo de Neo Ceseria, *in partibus*, na Basilica de S. Pedro pelo cardeal Sacconi.

O arcebispo Howard é bem conhecido e muito considerado em Roma, como ecclesiastico exemplar, de presença distincta e vida estudiosa. Falla fluentemente o francez, o italiano, o russo e o arabe com as linguas semilhanes.

A nova da sua elevação á purpura cardinalicia será recebida com muito prazer e satisfação pelos seus numerosos amigos de Inglaterra e de Roma.

Teremos agora tres cardeaes subditos de Sua Magestade Britanica.—O Arcebispo Cullen, Dublin, Irlanda, o Arcebispo Manning, Westminster, Londres, e o Arcebispo Howard.

A familia Howard, que tem dado á Igreja tantos ecclesiasticos distinctos, apenas conta dois Cardeaes, Philip Howard, filho de Henry Frederick, conde de Arundel, Lord esmoler da Rainha D. Catharina de Bragança, consorte de Carlos II, Cardeal d'este 1675 até 1704, e Eduardo Henrique, proximo a ser creado Cardeal.

Sermão.—No domingo passado pregou na capella do Paço Archiepiscopal o talentoso estudante do 3.º anno theologico, o sr. Manoel Vieira Reis Junior.

O assumpto que tomou—*A innocencia da vida christã*—foi desenvolvido com muito engenho e eloquencia;—o que não nos admira porque conhecemos os talentos que distinguem aquelle nosso amigo.

Foi uma estreia brilhante.

Benção de Ramos.—Celebra-se ámanha a Benção dos Ramos na Sé e no Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

A este ultimo local costuma concorrer muito povo desta cidade e de fóra.

Camillo Castello-Branco.—Acha-se gravissimamente enfermo, e, segundo nos informam, sem esperanza de vida, o sr. Camillo Castello-Branco, nosso primeiro romancista e um dos mais notaveis e fecundos escriptores d'este seculo. Fazemos votos ao ceo pelas melhoras do illustre enfermo.

Novo canal.—O correspondente pariziense do «Times» diz que M. de Lesseps annuncia do Cairo que o canal Ismailich, que liga o Nilo ao lago Timsah, será officialmente inaugurado no dia 9 de abril proximo.

Montanhas de sal.—As montanhas de sal que se descobriram no Estado de Nevada, na margem do Ferry e do Virgiu, podem passar por grandes curiosidades da natureza. O seu solo tem a dureza do marmore, e como outras rochas, é atravessado por veias heterogeneas. Os montões de sal que se destacaram d'ellas são d'um pardo sombrio: semelham-se ao granito ordinario e encerram 92 0/0 de sal puro.

Na vertente oeste da montanha, acharam-se laminaes de sal tão transparentes, que se lê commodamente através, na espessura de 14 ou 15 centimetros. Não longe d'alli, ao norte, salta uma fonte profunda bastante consideravel, cujo contheudo em sal excede a de todas as fontes salinas conhecidas até hoje.

Portuguezes fallecidos.—Desde 23 a 28 de fevereiro, falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Joaquina de Sousa Guimarães, 39 a., s.; Joaquim Ramos, 23 a., s.; João Martins Fagunde, 35 a., s.; Justino Teixeira Lopes, 45 a., s.; Francisco Machado de Sousa, 70 a., v.; Francisco Ignacio de Moraes, 35 a., s.; José Xavier Malheiro, 25 a., c.; Manoel Joaquim Garcia, 51 a., s.; Francisco Pereira da Silva, 30 a., c.; Bernardo Marques, 36 a., c.; Francisco Estacio, 34 a., s.; Adão Monteiro de Queiroz, 73 a.; Francisco José Pereira, 40 a., s.; Antonio Pinto de Azevedo, 29 a., c.; Antonio Moreira da Rocha, 31 a., s.; José Antonio da Silva, 41 a., c.; Francisco Antonio da Silva, 41 a., v.; Isabel Maria das Neves, 37 a., c.; João da Silva, 60 a., s.; Anna Joaquina Ferreira, 40 a., s.; João Simões da Silva, 28 a. s.;

A caridade publica.—Recommendamos ás almas bemfazejas uma pobre mulher de 80 annos de idade, que se acha doente e sem meios de subsistencia, para que a socorram com uma esmola pelo divino amor de Deus.

Mora na rua de S. Gonçalo n.º 11.

AGRADECIMENTOS

Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos, Vasco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos, e Visconde de Ruães, julgam ter agradecido pessoalmente a todas as pessoas da sua amizade e relações que lhes dispensaram distinctos obsequios durante a grave e prolongada enfermidade de sua muito querida e sempre chorada irmã e cunhada Maria da Conceição Jacome de Sousa Pereira de Vasconcellos, assim como ás que se dignaram acompanhar o cadaver da finada até a real capella de Santa Cruz e ali honraram com a sua presença os officios funebres que tiveram logar no dia 25 do mez passado; mas sendo possivel que para com algumas deixassem de cumprir tão imperioso dever, pedem desculpa da ommissão, e significam assim a sua mais intima e cordial gratidão.

Igualmente agradecem a todos os senhores reverendos ecclesiasticos, que obsequiosamente se dignaram celebrar e assistir aos referidos officios por alma da finada. (169)

ANNUNCIOS

CONVITE

Por ordem do Exm.º Sr. Presidente, são convidados todos Illm.ºs Snrs. Socios da Associação Commercial d'esta cidade, a comparecerem na sala da mesma, hoje, 24 do corrente, pelas 5 horas da tarde, para se discutir a representação deliberada na Assembleia transacta.

Braga 23 de março de 1877.

O Secretario da Meza,

(178) Antonio Joaquim Moreira.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Em conformidade com o art. n.º 8 dos estatutos do theatro de S. Geraldo, são convidados os snrs. accionistas para comparecerem no salão do mesmo theatro, no dia 2 d'abril pelas 11 horas da manhã a fim de deliberarem sobre assumptos de interesse para esta associação.

Braga 20 de março de 1877.

O presidente,

(179) Jeronymo da Cunha Pimentel.

PÃO DE LO'

Na rua das Aguas n.º 70, recebem-se encomendas de rosas de pão de ló de todos os tamanhos e da mais superior qualidade; e tem bem enfeitadas, á vontade do freguez. (177)

CAIXA PERDIDA

Perdeu-se uma pequena caixa de prata para rapé, desde a rua dos Biscainhos até S. Miguel-o-Anjo n.º 33. Quem a entregar recebe gratificação. (180)

VENDA DE QUINTA

(Praça voluntaria)

Quinta-feira 5 d'abril do corrente anno, vender-se-ha em praça particular, ao meio dia, na Villa de Felgueiras, a grande e mimosa quinta do convento de Pouabeiro, proximo á estrada de Rodagem que segue da referida villa para a cidade de Guimarães, a qual pertenceu ao fallecido Antonio Pereira Leite Guimarães. E' toda fechada pela circulação d'um muro, e é de natureza allodial.

Compõe-se de diversos campos grande sorte de mato, e tapada de Santa Cruz, contendo bravios com abundancia para a mesma quinta, casas de vivenda, grande parte das casas do convento e outras diversas para commodidade dos caseiros, grande encanamento d'aguas das quaes é muito abundante, grande e magnifico chafariz, alpendre, espigueiro e erva ladrilhada;—estes quatro objectos rivam pela sua elegante e segura construção com os da mais famosa quinta que haja na redondeza d'esta villa,—moinho, madeiras serradas e por serrar, produz grande quantidade de vinhos e fructas, 10 carros de pão annuaes, grandes tulhas, pipas e outras vazilhas para guardar os liquidos. Pensa tres a quatro juntas de bois.

A venda terá logar na dita villa, em frente da casa da camara.

Esta quinta é toda livre e desembaraçada; não paga foros nem tem compromissos de especie alguma. No acto da praça estarão patentes todos os documentos necessarios para segurança do comprador. (172)

Rua de S. João n.º 9

Joaquim Antonio Pereira (vulgo o *Maduro*) com estabelecimento de mercearia na rua de S. João n.º 9 A—a 9 E, faz publico, que junto do seu ramo de negocio, tem uma doçaria e confeitaria, onde se faz toda a qualidade de doce o melhor possivel, e bem assim se encarrega de qualquer encomenda, que será feita com a maior promptidão; porisso, conta com a concorrencia do illustre publico, pois que tanto em preço como em qualidade do doce, o pôde servir melhor do que ninguém. (167)

Arrematação simultanea na Repartição de Fazenda do districto de Braga e na Administração do Concelho de Braga, no dia 13 de abril de 1877, de propriedades pertencentes á Santa-Casa da Misericordia do Porto.

Districto e concelho de Braga

Freguezia de Vimieiro

Um campo de terra lavradia com arvoredos de vinho e agua de rega e lima, chamado o Campo da Fontella, situado ao poente da estrada do Porto a Braga, no lugar de Macada, confrontando do nascente com a referida estrada, do poente com Estevão da Costa Ribeiro, norte com predio do padre Ignacio Ribeiro da Cruz, sul com propriedade de José Antonio Gomes. Louvação 130\$000 rs.

Tres leiras de matto com carvalhos e pinheiros, sitas no monte chamado da Andorinha, no lugar da Macada, e se denominam leira da Esperança, Bouça e leira dos Castanheiros. Formam todas uma propriedade que desce do nascente para o poente, apresentando 11 linhas que confrontam da forma seguinte: tres que ficam do lado do norte confrontam com João Ferreira e José Cerqueira; tres que ficam do lado do poente confrontam com o mesmo Cerqueira e Estevão da Costa Ribeiro Cruz; duas do lado do sul confrontam com o dr. Daniel José Fernandes e Manuel José Ferreira Hilario; tres do lado do nascente confrontam com José Joaquim de Carvalho e João Ferreira. Estas leiras com a que se segue constituem um prazo foreiro á Camara Municipal de Braga em 400 reis annuaes e landemio de quarentena, pagando estas leiras ao cabeça de prazo 50 reis annuaes, a que o arrematante fica obrigado. Uma leira de terra de monte, chamada a leira da «Fonte de Ouro», sita na logar do Marco, no monte da «Andorinha», confronta do norte e nascente com terra dos herdeiros de Manuel Ferreira, sul com José Gonçalves e do poente com o padre Ignacio Ribeiro da Cruz. E' sujeita ao prazo acima referido, pagando ao cabeça de prazo 10 reis annuaes. Louvação 69\$038 rs.

Porto e Santa Casa da Misericordia, 17 de março de 1877.

O Official-Maior,

Manuel Gonçalves da Costa Lima. (175)

NOVO HORARIO

Manuel Rodrigues Santa Marinha & C.ª Antonio do Couto Vinagreiro, da cidade de Guimarães, fazem publico que a sua diligencia diaria de Braga a Guimarães fica saindo desde o dia 1 d'abril ás 5 horas da manhã.

N. B. Os snrs. passageiros que quizerem seguir nos seus carros para Amaranthe, Fafe, Gandarella, Arco e Cavez tem de seguir n'esta mesma diligencia.

Os bilhetes vendem-se no mesmo escriptorio do bem conhecido Ribeiro Braga.

Braga 15 de março de 1877.

Pelos annunciantes—Ribeiro Braga.

(165)

A BELLA PINGA

No armazem de vinhos da Rua de Santo André n.º 20, encontra-se um variado sortimento, das principaes qualidades de vinho de Monsão, Arcos de Val-de-Vez, de Basto e do concelho de Braga.

Vende-se por pipas e barris. Quem pretender dirija-se a Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1 ou com Francisco Manoel Xavier, rua dos Chãos n.º 25. (148)

Vinho do Alto Douro

No Campo de D. Luiz 1.º, casa n.º 9, e morada do Bacharel Antonio Joaquim da Silva Cerqueira, vende-se vinho superior do Douro, da melhor localidade d'aquella região, e de sua propria casa. (174)

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES
DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

333-RUA FORMOSA-337

PORTO

(35)

XAROPE DE BLAYN



de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris; curão os deflusses, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vms urinarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmacien à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 a 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias, etc.

DOENÇAS DAS MULHERES

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflamações, ulceras, consequências do parto, desarranjo dos órgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debilidade, doenças nervosas, entraquecimento e muitas enfermidades reputadas incuráveis—Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assíduos estudos e observações practicas. Consultações das 3 ás 5—Rue Montebor, 27, perto Tuilherias, Paris. (40)

INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe jar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (50 años de exito.) Paris, casa de inv^{ta} B^{da} Magenta, 153. Lisboa, S^o Barreto Loreto 28 e 30. (41)



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. Preço 1,000 reis.—Em Lisboa o sr. Barreto, Loreto, n.º 28-30. (25)

AOS AMADORES

DE

GUITARRA

Quem quizer aprender a tocar guitarra, dirija-se á rua das Aguas n.º 40.

Preço por cada lição. . . 60 rs. (168)

Dinheiro a juro

N'esta Redacção se diz quem dá a juro a quantia de quatrocentos mil reis sobre hypotheca, e com fiadores idoneos. (164)

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

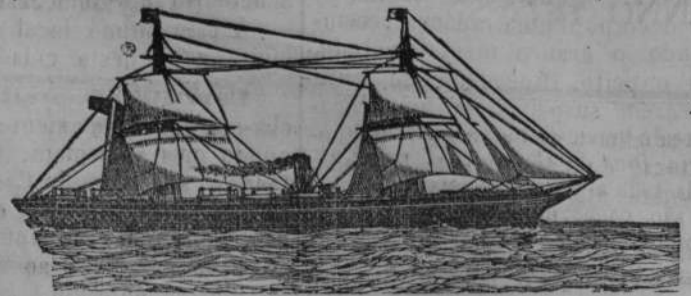
Em 13



Em 28

MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

GUADIANA 28 de Março	ELBE 13 de Maio
NEVA 13 de Abril	MINHO 28 de Maio
MONDEGO 28 de Abril	TAGUS 13 de Junho

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cosinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cosinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principaes cidades e villas. Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

Arrematação simultanea no Ministerio da Fazenda e na Repartição de Fazenda do Districto de Braga, no dia 28 de março de 1877, de uma propriedade pertencente á Santa Casa da Misericordia do Porto.

Uma propriedade sita no lugar de Macada, freguezia de Santa Anna de Vimieiro, que se compõe de casas de habitação, um andar e lojas, terra lavradia com arvores de vinho e fructo, tudo em soccalcos, descendo do nascente para o poente até chegar á estrada real, que vae do Porto para Braga. Tem agua de rega e lima de duas prezas e confronta em toda a linha do poente com a referida estrada real, sul com a propriedade de Luiz Antonio Dias, nascente com Maria José Ferreira Hilario, com Manuel Pereira Martins e com Manuel José da Costa, norte com predio de Manuel José Ferreira Hilario. Parte dos dous primeiros soccalcos, comprehendendo a parte urbana, é terreno de dous prazos; foreiro á Camara Municipal de Braga em 110 reis e laudemio de quarentena. O resto da propriedade é onerado tambem ao dominio de quarentena para a fazenda nacional por dois prazos pertencentes aos extinctos mosteiros de Santo Agostinho de Lisboa, e extinctos religiosos do Colleginho da cidade de Lisboa, aos quaes o arrematante fica obrigado. Louvação 1:557,8855.

Porto, e Santa Casa da Misericordia, 7 de março de 1877.

O official maior,

Manuel Gonçalves da Costa Lima. (153)

Arrematação voluntaria dos bens immobiliarios do fallecido visconde de S. Lazaro.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 3.º officio, de que é escrivão Motta, no dia 15 do proximo futuro mez d'abril, pelas 9 horas da manhã, á porta do tribunal judicial sito no largo de Santo Agostinho, se tem d'arrematar, e entregar a quem mais der—quando convenha—os bens seguintes:

A casa nobre, com seus respectivos jardins, e quintal junto, todo circundado por muro, de natureza alludial, no valor de 25:000,000 rs.

A propriedade rustica contigua aos d'itos jardins, comprehendendo a cocheira, casa de cazeiros, eira, coberto, aguas e mais pertenças, que se compõe de varios prazos foreiros ao revm.º cabido da S. Primaz, aos herdeiros d'Estevão Falcão Calta de Menezes, á real irmandade de Santa Cruz, Hospital de S. João Marcos, á Mitra Primaz, e á coraria da Sé. confronta do nascente com a rua de S. Lazaro e quintaes das casas da rua da Ponte, com terra de D. Adelaide Raio de Paiva do sul com a mesma; do poente com o caminho chamado do Fojacal; e do norte com o quintal da dita casa nobre, no valor de 12:000,000 rs.

Uma morada de casas em principio de construcção, defronte da referida casa nobre com toda a pedraria aparelhada e por appellarhar, que se acha depositada no campo dos Remedios, no valor de 3:000,000 reis—e finalmente uma outra morada de casas com seu eido, denominado da Calçada, no lugar do Sobreiro, freguezia de Santa Eulalia de Tenões, no valor de 400,000; porisso toda a pessoa que quizer lançar pôde comparecer no dia e hora indicado.

Braga 5 de março de 1877.

Pela comissão administradora e liquidataria,

O solicitador—João Ferreira Torres. (147)

LETRA PERDIDA

Perdeu-se uma Letra de 300,000 reis do Banco Industrial do Porto, vinda do Rio de Janeiro, d'agencia do mesmo. A pessoa que a achasse e a queira entregar, pôde fazer no Campo de Sant'Anna n.º 27, a Antonio Gonçalves Valença, e receberá alviçasas.

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 1 e no Porto: preço 300 rs.